



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de
Viana do Castelo.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero a julho 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$000 esc.—Anuncios particulares: linha 70 c. Comun. ou reclames, linha 50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c.—Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

CAVALOS DE FAM PORTO DE TURISMO

Turismo é a ultima palavra do progresso.

E' turismo em terra, turismo no mar e turismo no ar.

Em toda a parte se fala em estradas de turismo, avenidas de turismo, campos de turismo, parques de turismo, hotéis de turismo, etc. etc.; e até nos pesados impostos do turismo!.. Só não se fala em portos de turismo, uma incongruência! Por onde virem até nós os turistas estrangeiros, se não temos na costa norte um porto de mar, que lhes inspire inteira confiança?

Se nos convém são turistas estrangeiros, que nos drenam ouro, um poderoso fator para impulsionar fortemente o nosso comércio, a nossa industria e agricultura, em latente decadência.

Turismo nacional, ou entre nacionaes, é mudar dinheiro daqui para ali, e d'ali para aqui, que pouco ou nada influe sobre o andamento progressivo do comércio, industria e agricultura.

A principal comodidade, a par da maior economia, que podemos proporcionar aos turistas estrangeiros, seria um porto de turismo no porto natural dos Cavalos de Fam, com os belos predicaos de duas barras francas com a profundidade de 9 a 15 braças; uma no quadrante de noroeste, outra no quadrante de sudoeste, à feição dos grandes temporaes. Quando não desse entradas ou saídas a barra do noroeste, dal-ia a barra do sudoeste e vice-versa. Este porto de turismo, com estes excellentes predicaos, como não se encontram em toda a costa norte, inquestionavelmente, faria a atração de turistas estrangeiros á linda região do norte, e muito principalmente á provincia do Minho, jardim do norte.

Ora, desembarcar em Lis-

boa para visitar o norte, e regressar a Lisboa para embarcar de novo, será turismo assaz fastidioso e dispendioso.

Ao passo que, se o porto de turismo dos Cavalos de Fam fosse uma realidade, os turistas estrangeiros teriam comodidade e maior economia de embarcar neste porto.

Pelo invece, os turistas que desembarcassem no porto dos Cavalos de Fam para visitar o norte, ou fazer uso das suas belas praias e termas, e desejassem visitar Lisboa, embarcavam, por fim, neste porto.

Neste vaivem de norte para sul, e de sul para norte, quem mais interessava era a cidade do Porto, pois, seria a estação central do turismo.

Mas, infelizmente, o Porto ha-de ser sempre o negro fantasma dos interesses do norte, com grave prejuizo dos seus proprios interesses. Haja vista o nacional escândalo do porto de Leixões!

O porto de turismo dos Cavalos seria de uma economia assombrosa; porquanto, toda a obra se limita á construção de molhes e caes acostaveis sobre as enormes pedras da Cernelha, Queixada e dos Cavalos, acima do lume d'agua. Por outra; limita-se a completar a gigantesca obra da Natureza. Esta obra, na opinião dos melhores calculistas, não deve ir além de 5:000 contos!

Enfim, mal se compreende que o povo do norte esteja sujeito a pagar os pezados impostos do turismo, sem a garantia de um porto de turismo, a que tem juz pelas suas belas estancias turisticas, pelas suas excellentes praias e termas. Se o povo tem deveres a cumprir, tem direitos a usufruir, possivelmente, na mesma especie.

A tremenda responsabilidade de tudo isto impende sobre a cidade de Braga, por não zelar os justos interesses dos seus provincianos.

Braga tem o mau séstro de solicitar dos poderes publicos um roزاری de melhoramentos, quando um só melhoramento lhe basta—o porto de turismo dos Cavalos de Fam.

Com este importante melhoramento, fundamento de subsequentes melhoramentos, Braga, impunha-se,—não pedia.

Chaves Coupon.

CONTOS E LENDAS DO MINHO

Proezas de um fidalgo

Ao sul da Igreja Paroquial de Mazarefes, do antigo termo de Barcelos e hoje do concelho de Viana do Castelo, erguia-se um casarão de paredes ameiadas, separado do adro por um espaçoso terreiro, ladeado por altos muros e fechado por portão em estilo classico: era a residencia do Morgado de Mazarefes, um dos senhorios mais importantes do Minho, pois a ele se tinham unido varias casas e coutos.

Distrutava-o nos fins do seculo XVI Rui Pereira, filho do Dr. Gaspar Pereira, Desembargador da Suplicação e instituidor daquele vinculo.

Foi Rui Pereira um homem ilustrado e muito viajado, indo três vezes á India, uma delas a pé, escrevendo um roteiro dessa viagem, mas de genio despótico e violento.

O subdito ou caseiro que não cumprisse com o que ele julgasse seus deveres, que das terras dos seus coutos não lhe pagasse os quartos dos frutos, madeiras e matos, que levantasse casa de sobrado ou fizesse lagar sem sua licença, que não viesse pisar as uvas a sua casa, etc., podia contar com uma rigorosa represalia, a qual começava por prisão e carcere privado na mais escura e lóbrega loja do velho solar.

«Teve muitos crimes de que seus grandes serviços lhe adquiriram perdão,» como diz o

P.º Carvalho na sua Corografia Portuguesa, vol. I, pag. 117.

Vamos narrar um desses, para o qual conseguiu mais tarde, se não o perdão costumado, pelo menos o esquecimento.

Pelas 9 horas da noite do dia 5 de Agosto de 1590 saiam do portal da casa de Mazarefes vultos de homens embuçados.

Debaixo dos seus rebuços reluziam os metais das armas daquele tempo.

Não se podia contar bem o seu numero, por causa da escuridão da noite, mas deviam orçar por uns oito ou dez.

Não obstante o adro áquella hora estar deserto e silencioso, instinctiva e cautelosamente olhavam para todos os lados, antes de tomarem o caminho em direcção de sudoeste.

Se os seguissemos, veriamos que eles só pararam á distancia de tres quilometros, em sitio ermo e frio onde alvejava a casa que fóra de Jeronimo de Alpuim, já conhecida nesse tempo pelo pomposo nome de Paço de Vila Fria, por nela se ter acolhido D. Antonio, Prior do Crato, quando andou foragido pelo Minho.

Era habitada nessa noite apenas por D. Beligenda da Silva, viuva, sua filha D. Isabel, um rapasito de 13 anos e poucos criados.

Soavam 10 horas no relógio da sala quando aquele bando de malfeitores, cercada a casa, bateram ás portas, intimando que estas se abrissem em nome, diziam eles, da Justiça.

Acordando estremunhados os de dentro, reconhecendo a cilada e sabendo de quem partia pelas prévias ameaças instigadas pelas intrigas de uma das muitas amantes do de Mazarefes, gritaram e resistiram emquanto poderam.

Em breve, porém, com os machados de que vinham munidos os sitiantes arrombaram as portas, invadiram a casa, prenderam e espancaram os criados, a viuva e a filha, pretendendo for-

car esta e, porque gritasse, cortaram-lhe o nariz.

Acudiu por fim a vizinhança e os facinoras fugiram.

Tomando conhecimento a Justiça de Barcelos abriu devassa e saíram culpados Rui Pereira, seu primo Jacome Pereira, Francisco da Rocha Cardoso, os criados e apaniguados destes, e Pedro Vilela, criado de Nuno Alvares Pereira, irmão de Rui Pereira e mais tardê seu sucessor no Morgadio e Couto.

Por sentença de 12 de dezembro daquele ano foram condenados os reus plebeus a morrerem na fôrca e os nobres a serem decapitados.

Aos fidalgos, para não ser cumprida a pena, valeu-lhes fugirem.

Rui Pereira foi levado em esttua ao pelourinho de Barcelos e da sua casa de Mazarefes foram mandadas apear as ameias.

Foi então que ele, fugindo, empreendeu a sua viagem por terra á Índia e da qual escreveu aquele diário.

Chegando lá, valendo-se da proteção de seus amigos e parentes da governança daquele Estado, conseguiu ser nomeado capitão Mombaça.

Quando porém, passados anos, voltava ao reino, como Capitão Mór da nau *Salvação*, naufragou no Cabo da Boa Esperança, onde morreu ás mãos dos cafres.

D. Beligenda da Silva viveu ainda muitos anos, apesar da sóva que levou naquela malfadada noite, e D. Izabel, a *desnariçada*, casou, não obstante isso, com Francisco de Souza e Menezes.

Tudo acabou como devia, menos os pobres plebeus, comparsas naquela tetrica cêna, que morreram de morte natural na fôrca!

Quem os mandou também, sendo o que eram, meter-se nas questões entre fidalgos?

C. F.

PALMEIRA, 15 DE JULHO.

Esta freguezia, como quasi todas as de que se compõe o concelho d'Espozende, vive da agricultura, e consta de cinco lugares, que a principiar de cima, ou do alto, como o proprio nome indica, são: Susão, Igreja ou Santa Ovaia, Faro ou Palmeira, propriamente dita, Barral, Eira d'ânega, e Terroso; nome que parece provir-lhe da sua vida agricola.

Ficá situado no sopé do monte do mesmo nome, para o lado do levante, e ainda se encontram neste lugar nomes de sitios e objectos, que são indicio seguro de povoação rónana, co-

mo são o sitio de Sagre, o sitio dos Bustos, e fragmentos de telha de rebordo e outros objectos, inclusivamente, um dolmen prehistórico.

Os habitantes d'este lugar de Terroso arrotearam, e cultivaram sempre, como é natural, os terrenos adjacentes até o ribeiro de Banho. Aqui creavam e apascentavam os seus gados; e todos os pastores tinham o seu tarro, vaso de barro, em que recolhiam o leite, enquanto o iam ordenhando de suas mandadas.

A industria siderotécnica estava pouco desenvolvida entre os romanos; mas estava-o, e muito, a arte ceramica. Os gregos e romanos guardavam os seus liquidos em vasilhas de barro; e algumas de fôrmas mui graciosas e agradaveis chegaram até nós. Está n'este caso o «tarro», como afirma Rumlho Otigão no *Cul-to da Arte em Portugal*.

Os inquilinos do lugar viviam dos grãos que a terra produzia, e bebiam o genuino vinho verde.

Não havia generos alimenticios aultêrados, e assim constituam uma raça forte, de caracter franco e leal, retratada no proloquio regional:

Os homens do Minho
São levados do diabo!
Comem pão de passarinho,
E bebem vinho d'enfôrçado.

Seja como for. O que é certo é que em documentos de ha cem, duzentos e mais anos se encontra a referencia a este lugar escrita Tarrozo, aldeia de Tarrozo. A palavra Aldeia é de origem arabe. Até não é difficil encontrar escritos na mesma pagina a referencia ao lugar—*Tar-rozo* e o substantivo com um feminino—*terra*.

Estas considerações não tem por fôrma alguma a natureza de critica: representam apenas uma justificação. Ainda sou do tempo em que se aprendia a ortografia da lingua portugueza, lendo e estudando os seus classicos: o que era de importancia suma para conservar a pureza da bela e harmoniosa lingua portugueza, que actualmente é uma das linguas cultas mais faladas do mundo.

A ninguem deve causar estranheza a minha afirmação, porque Portugal é a terceira nação colonial e a nossa lingua é falada pela nação, nossa irmã, os Estados Unidos do Brazil, que n'isso muito se honra e nos honra.

Se o tempo e o espaço o permitisse demonstralo-ia á face d'algarisinos.

Os frutos agricolas apresentam um aspecto agradável e pro-

meador de abundancia: mas as vinhas soffreram ultimamente um ataque do mílio, que muito prejudicou a produção. Estavam prevenidas com os tratamentos cupricos C.

PAULO GIL VICENTE

O drama sacro SANTA IZABEL, pelo grupo de amadores de Palmeira.

Barcelos, 4.

No sábado 28 de Junho passado o simpatico grupo de amadores dramaticos de Palmeira veio dar ao Gil Vicente um récita com o drama *Santa Izabel*, em benefício das obras da Matriz desta cidade.

Escusado será dizer que foi o nosso benemerito Prior, Sr. P.º Joaquim Gaiolas, quem, na sua ansia de conseguir ultimar as obras do lindo monumento, — armou em emprezario teatral e trouxe até nós os modestos artistas seus conterraneos.

No palco fez a apresentação o sr. Abade de Cete, que, em buriladas palavras, fez a apresentação do grupo e pediu a indulgencia do publico.

De resto devemos dizer: não esperavamos tanto! Os incipientes actores desempenharam muito bem os seus papeis e agradaram tanto quanto possível.

Estamos certos que amadores da cidade, com igual cultura — não fariam melhor, nem tanto.

O papel de *Izabel*, por exemplo, está muito bem entregue. A linda rapariga que o interpreta — a gentil Miria Faria, — parece já uma actriz de carreira, habituada a pisar os palcos. Se estudasse daria uma excelente artista.

O *D. Dinis*, á parte uns pequenos senões provenientes das deficiencias de ensaiador, também mostrou qualidades dignas de apreço.

Mácia e a *Mendiga*, que nos pareceu ser a mesma pessoa, agradou.

Na generalidade quasi todos os outros personagens andaram bem e fizeram os seus papeis com simpleza e serenidade.

Enfim: agradaram!

Os simpaticos rapazes e raparigas com o seu desinteressado concurso, prestaram ás obras da matriz um excelente auxilio monetario; digno de menção.

Bem hajam, por isso.

A. R.

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

em Espozende das 9 ás 12, e em Fão das 14 ás. 15 e meia horas.

OH! O PROGRESSO...

A nigo sr. Vieira:

Você que é todo dado ao tradicionalismo e ás canções populares, não tem notado que se vai extinguindo tudo, — a feição regionalista, a tradição, os velhos usos e costumes na nossa terra?

Que é feito da alegria, do regosijo, do entusiasmo da Mocidade, pelo santo mais querido e popular da trilogia... — S. Antonio, S. João e S. Pedro? Que é dos ranchos das nossas raparigas da Ribeira?

Metamorfosearam-se e civilisaram-se as nossas moçoilas!

Perderam o tic popular, a graça tradicional. Esqueceram as suas cantigas e abandonaram as suas danças e os seus volteios engraçados, junto das fogueiras, ao som do *Vira* e da *Chula*...

E para quê? Ora... para que havia de ser? Para se darem a *maxisar*, a *fofo-trotar* e a arremedar a valsa, ao som e ao compasso das musicas. E para flirter e fazer arenida, como as senhoras graves e do bom tom: «Que elas, agora, já não são raparigas, são... tricanas!»

E os rapazes, não notou?

Esses, os artistas e os maritimos, já não zangarream nas violas nem nos cavaquinhos, nem fofoleam nos *harmónios* as modinhas populares ou o velho hino do Santo. Esses, de cara esgrouviada e olhos mortifcos, dão-se a dedilhar nas guitarras os fadinhos, carpindo, saudosos, numa denguiça que nos amolenta e arripia, uns amores extintos...

Armaram agora em tadisfas e em *papis-secos*...

Não tem ouvido cantar esta quadra maliciosa? Ouça:

Mostra-lhe um mangericão
Ou um cravo de papelão,
Pespega-lhe um beliscão,
Que tens Maria, — *Manel!*

Ouça agora esta, cantala n'outras epocas:

O' meu rico S. João!
O' meu belo marinheiro!
Levá-me na vossa barca
Para o Rio de Janeiro...

Cantiga regional, característica da gente da Ribeira, não é verdade?...

Que transformação foi esta? Como o nosso povo virou de feição, e como tudo está dimadado!

Oh! O Progresso... o progresso...

Zé da Região.

Alagueira Guerra

ESPOZENDE

PRAIA DA APULIA

Agora que a esta nossa praia começam a afluir veraneantes, da visinha cidade, que ali formam, todos os anos, uma numerosa colonia balnear, incutindo-lhe muita animação, torna-se urgente—e é, muito justo e razoavel—que as Câmaras de Barcelos e de Espozende conjuguem os seus esforços e mandem, dentro dos seus respectivos limites, ainda que ligeiramente, reparar as estradas de comunicação para aquela praia.

O lanço de Barqueiros ao Amparo compete á Câmara de Barcelos; do Amparo á praia, compete á Espozende.

Os dois lanços, no estado, em que se encontram, cheios de barrancos, mais parecem os peores e mais acidentados e perigosos caminhos de aldeia, — tal o estado a que os deixaram chegar.

Estão uma vergonha!

NOVO BACHAREL

Completo a sua formatura em Direito, na Universidade de Coimbra, obtendo o grau de Licenciado, o sr. dr. Martinho de Faria, dilecto filho do nosso velho amigo e distinto solicitador na visinha comarca de Barcelos, sr. Manuel de Faria.

Ao novel bacharel, que se distinguira brilhantemente em toda a sua carreira, as nossas felicitações, e a seu extremoso pai um grande e cordial abraço.

Registo de cães

Vai ser obrigatorio o registo, nas Câmaras municipais, de todos os cães de guarda, caça e luxo, de idade superior a um ano.

Ponte de Fão

Deve ficar franca, por estes dias, á passagem de peões e veiculos, a ponte entre esta vila e Fão, que estava sendo convenientemente beneficiada e empedrada.

Singer

Máquinas de costura e de bordar.

Todas as peças, linhas, agulhas, bastidores, etc.

Vendas aos preços da tabela da fabrica.

Representante em

ESPOZENDE

«A Novidade»,

José Adelino Pedroso de Lima

Rua 1.º de Dezembro.

«A NOVIDADE»

Que grande variedade,
E que sortido tão fino
Tem tido o Zé Adelino
Em coisas de novidade!

Em calçado e em chapéus,
De baleia a mais flagrante,
Quem queira os modelos seus
Economisa bastante.

Vejam a montra, e o cartaz
Da Singer e os seus bordados;
E verão como ele faz
Uns preços acomodados!

Zé da Região

Despacho anulado

Foi anulado o despacho que nomeara, agente dos serviços electricos da Câmara Municipal de Espozende, o ex-apontador de via e obras, ferroviario adido, sr. Artur Alberto Lopes Dávim.

«Reporter X»

Segundo informações que recebemos de Lisboa e Porto, o jornal «Reporter X» deve aparecer, definitivamente remodelado, estes dias. Existe um admiravel ambiente de curiosidade e de interesse em redor deste semanario que, alem de ser o resumo comentado de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros, publicará todas as semanas reportagens sensacionais sobre os assuntos de mais palpitante actualidade, assim como uma vasta informação inédita de todos os campos e de todos os generos.

São 16 paginas de jornalismo emocionante, de que só Reinaldo Ferreira, «Reporter X», conhece o segredo. A impressão é feita á duas cores; numerosas illustrações e uma colaboração selecta.

Todos os pedidos de venda ou de assinatura podem ser dirigidos aos escritorios do «Reporter X» — Rocio, 3-3.º, Lisboa, ou á Empresa Editorial «A. B. C.», L.ª, Rua do Alecrim, 65, Lisboa, que é quem se encarregou da expansão deste jornal por todo o paiz.

O tempo

Após alguns dias de calor, —e de muito calor está carecida a agricultura—o tempo arrefeceu bastante.

O ano agricola, que se previa abundante, será bastante prejudicado se continuarem este abatemento de temperatura.

ANA ROCHA

MÉDICA

CONSULTAS DAS 10 AS 12

(Excepto aos domingos)

ESPOZENDE

Malas do correio

Pela letra do decreto n.º 28.402 que alterou o Código das Estradas, as carreiras permanentes de caminhetas são obrigadas ao transporte das malas postais, mediante remuneração fixada pela Administração Geral dos Correios e Telegrafos com o aprovo do Conselho Superior de Viação.

Não se poderiam aproveitar as carreiras de caminhetas de Espozende ao Porto, para a permuta de malas directas entre aquela cidade e Apulia, Fão e esta vila.

E' um assunto importante e de toda a oportunidade, e por isso o lembramos a quem nele póde e deve interferir.

Férias judiciais

Começam em 15 de Agosto, e prolongam-se até 15 de Outubro, as férias judiciais em todos os tribunais do continente do paiz.

Entre nós

De Braga, onde occidentalmente reside, recolheu á sua casa desta vila, com sua ex.ma familia, o nosso estimado amigo sr. Alvaro Carvalhal.

Os nossos cumprimentos.

Festas da vila

Foi no domingo erguido festivamente, na Alameda da Senhora da Saúde, o mastro anunciador das populares festividades em honra da Virgem, a que chamam festas da vila.

DECLARAÇÃO

Silvestre Matias da Rocha, da freguezia de Vila Chã, deste concelho, vem declarar, para os devidos efeitos, que desde o dia 5 de Maio de 1930 não se responsabilisa por qualquer divida ou contrato feito por sua mulher Maria Gonçalves Rossas, da mesma freguezia, porque a tal a não autorisou, nem autorisa.

Espozende, 16 de Julho de 1930.

Silvestre Matias da Rocha

Embate de veiculos

Uma moto com «side-car» em que seguia, de Darque para Viana, o sr. José Viana de Carvalho, d'aquela cidade, ao fazer uma volta foi chocar violentamente com uma caminheta guiada pelo chauffeur sr. Augusto Barros, desta vila, que se dirigia para Belinho, resultando do choque aquele estimado vianense ter fracturado uma perna.

O sr. Augusto Barros não teve culpabilidade no desastre, ao que se averiguou.

MISSA

Na proxima 5.ª feira, ás 9 horas, realisa-se, na Igreja Matriz desta vila, mandada rezar pela familia, uma missa por alma do nosso saudoso amigo sr. Alberto Fernandes de Faria.

Obitos

Victima da tuberculose, faleceu nesta vila o maritimeiro Alfredo Barbosa Guerra, de 33 anos, casado.

—Tambem se ficou, em idade avançada, Maria Teresa de Lemos, (Trapilheira).

Paz ás suas almas.

HOMEM ABANDONADO

Apareceu no dia 20 do corrente pelas 19,30 no lugar das Pedrinhas, freguezia de Fão, um homem prostado no chão coberto de rama, falando pouco, e comunicado o caso ao regedor, este conduziu-o num carro ao hospital de Fão onde ficou enternado, vindo a falecer no dia 21 pelas 23 h. sendo enterrado no cemiterio daquela freguezia no dia 22 pelas 19 horas.

Aparentava ter 60 anos, vestindo andrajosamente e por uns papeis que lhe foram encontrados nos bolsos, parece tratar-se de um demente e muito alcoolico de nome Faustino Pires, do lugar de Teixugueira, freguezia de Rio Douro, concelho de Cabeceiras de Basto.

Foi levantado auto de averiguações pela autoridade administrativa, apurado-se não haver crime o que condiz com a opinião medica.

BALNEARIO DE ESPÓZENDE

Está aberto de 1 de Agosto a 15 de Outubro este belo estabelecimento da Santa Casa da Misericordia.

Duches e banhos de imersão a preços modicos.

EXAMES

Nas escolas primarias desta vila, tem-se procedido aos exames dos alunos das escolas officiais do concelho.

No proximo numero daremos conta do resultado geral.

FONTE PUBLICA

Estão-se procedendo a grandes reparos na nascente da fonte publica desta vila tornando a agua mais potavel, obras que se tornavam de grande necessidade.

Doentes

Encontram-se bastante doentes, pelo que guardam o leito, os nossos presados amigos sr.s Fernando Evangelista, Manoel Fernandes de Carvalho e Adolfo Rodrigues Ferreira.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

NAS MARINHAS

PRAIA SUA VE-MAR
GRANDIOSAS FESTAS

SENHORA DA SAUDE

Nos dias 14 e 15 de Agosto de 1930

A maior e a mais antiga romaria do Concelho de Espozende

PROGRAMA:

Annunciadas por uma salva de foguetes começarão no dia 6 de Agosto, pelas 19 horas, as novenas com acompanhamento de vozes e orgão, havendo um triduo como preparação para a festa por um abalsado orador e no dia 15 comunhão solene. Durante as novenas estará o SS. Sacramento exposto e no fim será dada a benção.

DIA 14

Ao romper da aurora, uma estrondosa salva de morteiros anunciará que são chegados os dias em que Marinhas vai patentear todo o amor, que tributa á Excelsa Rainha.

A's 10 horas haverá, na capela do local missa cantada, a grande instrumental, em cumprimento de um voto.

A's 2 horas da tarde, farão as suas entradas, no formoso arraial de Outeiro, engalanado a capricho, as duas afamadas bandas de musica de

FREAMUNDE E S. TIAGO DE RIBA UL

Esta uma das bandas de mais fama no Minho, e a primeira vez que aqui vem, compondo-se de 45 figuras. Estas duas bandas darão entrada nos seus coretos e ali executarão as mais encantadoras peças dos seus vastissimos reportórios até ás 8 horas da tarde. A's dez horas voltarão a subir aos seus coretos onde continuarão os seus desfiles até altas horas da madrugada.

A's 6 horas, ultimo dia de triduo em honra de Nossa Senhora da Saúde, haverá na capela habilmente engalanada, vésperas solenes a grande instrumental, findo o qual se abrirá o grande

BAZAR DE PRENDAS

Oferta dos devotos a Nossa Senhora.

As 10 horas dar-se-há principio ao grandioso arraial em que não faltará—explendida musica, feérica iluminação pelo iluminador de Barcelinhos, Faria Lapato, e deslumbrante sessão de pirotécnica.

O arraial belamente decorado ostentará uma profusa iluminação de tigelinhas e balões venezianos. No fim uma esplendida sessão de fogo do ar e aquático e uma cachoeira, quedas d'agua do Niágár confeccionado por 3 dos mais haveis pirotécnicos do Minho, sendo dous de Viana e o popular Cruz de S. Paio de Antas, seguido dum grande bouquet porá termo aos festejos do dia. Para comodidade dos forasteiros haverá uma missa logo ao alvorecer.

DIA 15

Uma salva de 21 tiros anunciará o principal dia da festa.

Pela manhã haverá comunhão geral em honra de Nossa Senhora da Saúde.

A's 10 horas principiará a missa da festa com toda a solenidade e a grande instrumental, fazendo-se ouvir um afamado orador sagrado.

A's 2 horas novo certamen musical.

A's 4 horas após o sermão da festa organizar-se-há uma brilhante procissão na qual tomarão parte as mais ricas alfaias ultimamente adquiridas. Também serão conduzidas em ricos andores as imagens de Nossa Senhora da Saúde e do Alivio, cercadas de formosos grupos de anjos e virgens.

Seguir-se-há a venda de objectos oferecidos a Nossa Senhora da Saúde, novo certamen entre as apreciadas bandas de musica terminando este festejo com a rifa de um soberbo carneiro, oferta dum devoto a nossa Senhora e com uma ruidosa sessão de fogo prêso e do ar.

A's Marinhas, pois, devotos de Nossa Senhora da Saúde, onde ao brillantismo dos festejos se junta a amenidade do local.

As Marinhas!

As Marinhas!